

[<<< Anterior...](#)

CAPÍTULO 32 Retorno à cidade

Os fugitivos se escondem num galpão em um dos bairros novos da cidade

e são visitados por seu Pedrinho.

Dois dias depois os fugitivos resolveram deixar o galpão e retornar à cidade, aproveitando a carona que um amigo lhes proporcionou em seu caminhão. Era preciso resolver algumas coisas e não se esconder mais, pois o galpão estava sendo observado por vizinhos que moravam sobre um morro e a bisbilhotice faria com que fossem delatados em pouco tempo. O dia estava nublado anunciando chuva para a noite e dias seguintes, e isso proporcionava boas possibilidades de se esconderem num lugar indicado por seu Pedrinho. O caminhão cortava a estrada rapidamente e estacionou em uma rua quase deserta, de um novo bairro, onde apenas algumas casas haviam sido construídas. Numa dessas casas morava um parente de seu Pedrinho e havia um galpão nos fundos que seria utilizado como esconderijo. O lugar era apropriado para se esconder, pois pouca gente passava pela rua e o sossego era dominante no bairro. Não se ouvia falar de que jagunços passassem pelo local e era o lugar ideal para os fugitivos.

Ficaram três dias escondidos no galpão sem preocupação, mas atentos a qualquer movimento suspeito ou diferente. A chuva caiu nesses dias e tudo parecia muito calmo, como se não houvesse encrenca na região.

No quarto dia, seu Pedrinho apareceu e entrou no galpão para conversar com os amigos.

Dizem que os jagunços estão atacando os colonos por toda a parte,

impondo um período de terror na região. Contam também, que as Companhias querem, a todo custo, forçar os colonos a pagar novamente pela terra. Quem não pagar pode sofrer as consequências recebendo a visita dos jagunços.

□ Está na hora dos colonos se unirem e dar um basta nisso – comentou Darci, convidando seu Pedrinho a sentar em um banco ao lado da porta. – Se não houver a concordância dos colonos e do povo da cidade não conseguem afugentar esses bandidos.

□ O perigo está na possibilidade de acontecer uma guerra em toda a região. – aparteou Dirceu – As Companhias têm o aval do governo e a força das armas dos jagunços para cometer as barbaridades.

□ Se a população da cidade se unir com os colonos conseguirão expulsar as Companhias e os jagunços para longe daqui – comentou Antonio. – Os crimes cessarão e o povo será livre e poderá trabalhar com tranquilidade.

□ Temos que entender que o problema das terras não é apenas de Pato Branco, mas de Francisco Beltrão, Santo Antônio do Sudoeste, Verê, Foz do Iguaçu, enfim de todo o sudoeste – esclareceu seu Pedrinho. – O mais difícil será unir os esforços de todas as cidades que sofrem a opressão.

□ O que nos dizem os que estão diretamente envolvidos com os problemas? – perguntou Dirceu, deseioso de saber o que estava acontecendo na cidade e no campo.

□ As notícias que chegam são de que os colonos estão se unindo para tomar as cidades e expulsar as Companhias – respondeu prontamente seu Pedrinho. – Contam também que os jagunços estão querendo invadir as cidades e matar quem apóia os colonos contra as Companhias.

□ E o Altair, tem dado notícias? – perguntou novamente Dirceu sabendo que suas cabeças estavam à prêmio.

□ Otávio esteve em minha casa para cortar o cabelo e contou que Altair está preparando os capangas para fazer uma varredura na cidade para encontrar vocês – respondeu seu Pedrinho, que, na verdade, estava ali para contar esse fato e a pergunta chegou na hora certa. – O motivo principal de minha visita é o de informar esse fato novo. É preciso cuidar, daqui para frente, pois os jagunços estão se preparando para nova investida.

A conversa seguiu nesse diapasão durante duas horas e ficou acordado que seu Pedrinho avisaria sobre qualquer movimentação da jagunçada.

[Continuar...](#)